



COPEL INFORMAÇÕES

ANO XXVIII - Nº 223 - FEVEREIRO DE 1998



MEIO AMBIENTE PRESERVADO

Programas inovadores promovidos na região de Salto Caxias garantem a preservação da fauna e da flora locais

Você já recebeu, viu e leu este material?



Então, agora você está com tudo para conversar com seus familiares, amigos e vizinhos sobre os produtos e serviços da Copel e também sobre o uso correto de energia elétrica, sem desperdício.





Luiz Roberto Bruel assina contrato com a Mannesmann e Confab

Primeira rede garantida

Pág.06

EDITORIAL	03
De volta a um velho assunto	
GÁS NATURAL	06
Cresce procura por gás	
EL NIÑO	06
Impactos do El Niño no Paraná	
VERÃO 98	07
Muito trabalho no litoral	
MEIO AMBIENTE	08
Fauna e flora preservadas	
LACTEC	09
Vendendo tecnologia	
CONVÊNIO	10
Copel fecha convênio com a China	
QUALIDADE	10
Missão da qualidade leva copelianos ao Japão	
PROGRAMA	11
Luz com desconto é sucesso no litoral	
SEGREDO	12
Investindo na educação	
CONSUMO	13
Consumo cresce 5,4% em 97	
PONTO ELETRÔNICO	14
Mudança de hábito	
QUALIDADE	15
Curso de Gestão pela Qualidade Total	
PARCERIAS	16
Quem tem medo da competição?	
HOME PAGE	18
Saiu a nova Home Page da Copel	
MUSEU DA ENERGIA	19
Voltando ao passado	
PROJETO	20
Linha do emprego, um bom projeto	
REGISTROS	21
O que acontece na Copel	

De volta a um velho assunto

Nenhum tema tem sido tão insistentemente tratado ou tão exaustivamente repetido dentro da Copel quanto a segurança. Conselhos, sugestões, conceitos, dicas, alertas, recomendações para evitar os acidentes no trabalho, no trânsito, em casa, com terceiros, nunca na história da empresa falou-se tanto em prevenção e divulgou-se tanto a segurança.

São anúncios, palestras, campanhas, cartazes, matérias jornalísticas... os meios mais variados e as formas mais diversas têm sido empregados pela empresa na tentativa de sensibilizar as pessoas de que zelar pela própria segurança (e pela segurança dos outros) é obrigação pessoal, um dever social. No entanto - e estranhamente -, quanto mais se enfatiza a necessidade de prevenção, mais acidentes acontecem.

Em recente pronunciamento a dirigentes das Comissões Internas de Prevenção (CIPAs) e a engenheiros e técnicos de segurança, o presidente Ingo Hülbert disse que os índices atuais de acidentes do trabalho são motivo de dor de cabeça para a empresa, e que não se pode aceitar como normal que a cada 9 dias morra alguém no Paraná em decorrência de acidentes com eletricidade. "Ações são feitas, a comunicação tem sido ampla, mas os números mostram que ainda falta algo", disse Ingo naquela oportunidade.

O caso é que trazer para baixo o número de ocorrências é tarefa de cada um, é questão de atitude diante da vida e de responsabilidade social também, já que toda a sociedade é chamada a cobrir o custo previdenciário desses acidentes. Se a questão é de postura pessoal, de atitude e de vontade, o que estamos esperando para assumir - cada um de nós - a nossa parte?

Que cada copeliano passe a pensar e agir assim o quanto antes.

A Redação

EXPEDIENTE

Companhia Paranaense de Energia
COPEL (Criada em 26 de outubro de 1954)

Presidente: Ingo Henrique Hülbert
Dir. de Projetos Estratégicos: Deni Lineu Schwartz
Dir. Administrativo: Miguel Augusto Queiroz Schünemann
Dir. Econômico-Financeiro (e relações com o mercado): Ferdinando Schauenburg
Dir. de Distribuição: José Maria A. Ruiz
Dir. de Engenharia e Construção: Mário Roberto Bertoni

Dir. de Operação: Lindolfo Zimmer

Copel Informações

Revista de distribuição dirigida
Responsável: Wilson Antunes
Editor: Sergio Sato
Fotos: Irineu Nievola, Ennio Vianna, Carlos Borba (Salto Caxias), Moníca Rocha Mello
Foto da Capa: Carlos Borba
Colaboradores: Simone Camargo Dutra, Valéria Prochmann, Júlio A. Malhadas Junior e Maria de Fátima Silva Lobo
Regionais: Justiniano A. do Nascimento

(Curitiba), Dorival Ignácio (Ponta Grossa), Dante Conselvan (Maringá), Éder Dudczak (Cascavel) e Paulo Ribeiro (Salto Caxias)
CDC - Coordenação de Promoções e Defesa do Consumidor:
Rua Coronel Dulcídio, 800 - 7º andar
CEP 80420-170 - Fone (041) 322-3535
ramal 4714 - e-mail:
imprensa@mail.copel.br
Produção Editorial e Gráfica:
Editora Ecocidade (041) 242-1759
Fotolito: Opta
Impressão: Clichepar

Primeira rede garantida



Ato de assinatura do contrato de fornecimento com a Tigre

Contratos para fornecimento de tubos são o primeiro passo para que as indústrias comecem a receber gás da Compagás

A Companhia Paranaense de Gás (Compagás), subsidiária da Copel, já tem firmados três contratos para o fornecimento dos 73 km de tubos que serão utilizados na sua primeira rede de distribuição de gás. Essa rede pioneira vai atender a 9 indústrias instaladas na Cidade Industrial de Curitiba, Campo Largo e Araucária, que em conjunto demandarão 116 mil metros cúbicos diários de gás de refinaria oriundo da unidade da Petrobrás em

Araucária, a Repar.

As indústrias fornecedoras são a Mannesmann S/A e a Confab Tubos S/A (53 km de tubos de aço-carbono revestidos), e a Tubos e Conexões Tigre S/A (20 km de tubos de polietileno), vencedoras de concorrência pública promovida pela Compagás. A entrega desse material deve começar dentro de dois meses, aproximadamente, quando estiverem sendo iniciadas as obras civis de construção da rede, atualmente em fase de licitação. O contrato com a Mannesmann e a Confab foi assinado em 21 de janeiro, e com a Tigre em 5 de fevereiro.

Altas pressões - Segundo explicação do presidente da Compagás, Luiz Roberto Bruel, parte da rede empregará tubos de aço-carbono porque só eles são capazes de resistir às altas pressões com que o gás transitará em seu interior. "A

partir de estações intermediárias que regularão a pressão na rede será possível usar os tubos de polietileno, que são muito mais baratos e de instalação mais rápida".

Além de mais pesados e encorpados, os tubos de aço-carbono precisam de soldas especiais nas emendas (eles são fornecidos

em peças com 12 metros de comprimento), inspecionadas com radiografia para que não existam falhas ou pontos fracos. E para diminuir os efeitos da corrosão, têm um revestimento plástico externo. Dependendo da bitola (diâmetro interno), uma única peça desse tipo pode chegar a pesar 600 quilos.

Bruel adiantou também que estão em andamento negociações com outras 15 indústrias - também instaladas na Cidade Industrial, Araucária e Campo Largo, para a venda de mais 130 mil m³ diários de gás. "A Petrobrás nos assegurou por contrato a venda de 120 mil m³ de gás de refinaria, que é praticamente a quantidade demandada pelos 9 primeiros consumidores. Mas o mesmo contrato prevê chegar a uma quantidade máxima de 250 mil m³, e é essa diferença que estamos tratando de comercializar", disse o presidente. ■

Cresce procura por gás

Demanda aquecida faz com que as concessionárias do Sul e Sudeste busquem soluções para atender o mercado

As concessionárias estaduais de distribuição de gás canalizado do Sul e Sudeste do País, junto com a ABEGÁS, estão iniciando negociações para, em conjunto, buscar novas alternativas de suprimento de gás natural para a região, em consonância com a orientação governamental de flexibilizar o monopólio de gás natural, posição reforçada pela recente implementação da Agência Nacional do Petróleo.

Avaliação do mercado, feita pelos estados, prevê um significativo aumento da demanda de gás no país, ocasionado pelo surgimento de grandes projetos de construção de usinas de geração de energia elétrica e de cogeração movidas a gás natural. Só para geração térmica, a Eletrobrás prevê em seu plano decenal a construção de 12 usinas a gás natural na região nos próximos anos, totalizando 5.100 MW e consumo previsto de 21 milhões de m³/dia. Fora esses projetos, mais 750 MW são previstos para Santa Catarina, com

consumo de 3,7 milhões m³/dia.

Após diversos encontros, os presidentes e representantes das concessionárias de São Paulo (COMGÁS), Rio de Janeiro (CEG e RIOGÁS), Minas Gerais (GASMIG), Paraná (COMPAGÁS), Santa Catarina (SCGÁS) e Rio Grande do Sul (SULGÁS), mais a participação da ABEGÁS, concluíram que é chegada a hora de buscar novas fontes de suprimento de gás natural para um horizonte de médio prazo.

O gás argentino é uma possível alternativa devido às expressivas reservas lá existentes. O transporte desse gás tem no projeto Gasoduto do Mercosul uma das formas de solução, possibilitando o fechamento de um anel de gasodutos em torno da região Sul e Sudeste do Brasil. Mas essa não é a única alternativa. O grupo quer analisar outros projetos que mostrem custos competitivos de transporte e preços de gás na boca do poço inferiores aos preços do atual contrato de gás boliviano.

Para fevereiro, está prevista a assinatura de protocolo de intenção com os representantes do consórcio Mercosul. Paralelamente, as sete concessionárias mais a ABEGÁS estarão promovendo encontros com os produtores argentinos de gás para negociação de futuros suprimentos. ■

LAC promove 9º Curso de Metrologia

Foi ministrada entre os dias 26 e 28 de novembro, nas dependências do Simepar, a nona edição do curso "A Metrologia e os Sistemas da Qualidade", com carga horária de 24 horas-aula. O curso tem como objetivo demonstrar o papel e a importância da metrologia em Sistemas da Qualidade Total, apresentando as ferramentas disponíveis para a comprovação metrológica de instrumentos de medição, e é destinado aos profissionais responsáveis pelo controle de processos e serviços de calibração de instrumentos de medição das empresas que tem, ou pretendem ter, programas de qualidade similares aos estabelecidos pelas normas da série ISO 9000.

Participaram do curso 24 profissionais das seguintes empresas e instituições: Cia. de Cimento Itambé, Ultrafértil, Itaipu Binacional, Yokogawa do Brasil, Equitel, Transformadores Mega, Companhia Energética de Brasília, Inepar, Calafe, CCK, Universidade Federal do Paraná e CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. ■



Wilson Maftoum, dando aula aos participantes do curso

Impactos do El Niño no Paraná



O pesquisador Alexandre Guetter explica a uma platéia atenta, os efeitos do El Niño

Se mantiver sua força, El Niño poderá promover enchentes no Sul do estado semelhantes as de 82 e 83

O pesquisador em hidroclimatologia do Simepar, Alexandre Guetter, reuniu no dia 16 de janeiro técnicos da Copel, Itaipu, Defesa Civil, Secretaria de Agricultura e Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental para falar dos impactos do El Niño sobre o Paraná. O principal objetivo do encontro foi disponibilizar, interpretar e regionalizar as últimas previsões climáticas disponíveis para auxiliar os processos de planejamento e tomada de decisão nas áreas de energia, agricultura,

defesa civil e recursos hídricos.

O El Niño, fenômeno que altera as condições do clima em várias regiões do mundo, deve aumentar de intensidade nos próximos meses. "A verdadeira força do El Niño ainda não chegou e os maiores impactos do fenômeno estão reservados para o outono deste ano", entende Alexandre Guetter. "Ele deve provocar chuvas acima do normal no sul do país durante os meses de março, abril e maio deste ano".

Enchentes - Com dados de monitoramentos realizados no último trimestre de 1997, o Simepar prevê grandes chances de ocorrerem enchentes na região de União da Vitória. Para o pesquisador, as anomalias surgirão em março, mostrando picos maiores entre maio e junho. "Isso mostra uma semelhança com o fenômeno ocorrido entre 1982/83, o que deverá fazer com que os registros do passado ocorram nesse outono", explica. A previsão, contudo,

depende da confirmação da persistência do fenômeno até março. "Precisamos agora transformar todas as informações climáticas em linguagem acessível aos diversos segmentos produtivos da sociedade", enfatiza Alexandre Guetter.

Para o superintendente do Simepar, Eduardo Alvim, com os estudos será possível fazer um prognóstico de curto prazo, informando as condições atmosféricas para as próximas 24 horas ou até cinco dias. "A previsão de climas globais e as análises de previsões climáticas em todo o planeta facilitarão o trabalho de acompanhamento e orientação para a região afetada, contando com o apoio de institutos nacionais e internacionais. Isso facilitará um trabalho mais intensivo do Simepar e do lapar, além do setor elétrico, defesa civil, agricultura e gestão de recursos hídricos", explica Eduardo Alvim. Enfatiza também que é a ciência a serviço desses setores produtivos, visando a melhora dos serviços e produtos oferecidos à sociedade".

Já o diretor de operação da Copel, Lindolfo Zimmer, destacou as condições que esse estudo trará junto à prevenção dos fenômenos climáticos que estão por vir. "A importância deste novo projeto implantado pelo Simepar representa um avanço enorme para todo o Estado e a possibilidade de desenvolvermos um trabalho conjunto no processamento das informações meteorológicas, visando um resultado mais preciso, melhorando inclusive a qualidade de vida das pessoas. Com toda certeza, estamos no caminho certo". ■

Muito trabalho no litoral

Mesmo com as melhorias implementadas, fenômeno climático dificulta atuação da empresa no litoral

Chuvas, ventos e raios são responsáveis por 90% dos desligamentos de energia elétrica no Litoral. Todos os anos, a partir do mês de agosto, a Copel faz uma avaliação completa do sistema elétrico do Litoral e providencia a implementação de todas as melhorias necessárias para que os moradores e veranistas tenham uma temporada agradável e tranqüila quanto ao fornecimento de energia elétrica. Para atender a Operação Verão 97/98, a companhia providenciou uma série de melhorias no seus sistemas (veja quadro).

A atuação do El Niño -

Com todo o investimento realizado, em condições normais de clima o fornecimento de energia estaria garantido a todos os moradores e freqüentadores da orla. Mas o clima atípico, ocasionado pelo fenômeno El Niño, tem dificultado o trabalho da Companhia. Tempestades com fortes ventos que derrubam árvores sobre a rede elétrica, descargas atmosféricas que atingem transformadores e isoladores, muita chuva e alagamentos dificultam o trânsito das unidades de serviço e provocam, em alguns casos, atraso no restabelecimento da energia.

Peculiaridades - O Litoral exige um esquema especial de fornecimento no verão. O número de usuários se multiplica de dez a quinze vezes neste período. E em função disso, no horário de pico, entre 18 e 21 horas, há um grande salto de consumo. É quando entra no sistema o uso do chuveiro elétrico, do ar condicionado e da TV, somados à iluminação pública e também ao consumo das residências e do comércio que ainda está operando plenamente. Esse crescimento do consumo, já previsto, é atendido pela Copel com as ações da Operação Verão.

Vandalismo

Outro problema sério são os atos de vandalismo, que se intensificam em época de temporada causando grandes transtornos para todos. Este problema, para ser atenuado, precisa da colaboração de toda população. Sempre que testemunhar em um ato de vandalismo contra as redes elétricas, as pessoas devem avisar a Copel.

Antecipando soluções -

Atualmente a empresa está ligada *on line* com o Simepar, que avisa com antecedência sobre a ocorrência de tempestades. Graças a isso, sempre que há o alerta a empresa recruta e mobiliza um maior número de equipes de plantão para atender as ocorrências. Mesmo assim, a ação dessas equipes é dificultada pelos alagamentos, áreas de difícil acesso e o trânsito engarrafado. ■

Melhorias efetuadas na operação verão

- Automação das subestações de Guaratuba, Matinhos, Albatroz, Praia de Leste, Grajaú, Pontal do Sul, Paranaguá e Morretes, que passaram a ser operadas a distância, garantindo maior confiabilidade e rapidez nos atendimentos de emergência.
- Contratação de equipes de emergência para atendimento na área de Guaratuba, Matinhos e Pontal do Sul.
- Contratação de equipes de podas de árvores.
- Execução de roçadas de 4 milhões de metros quadrados em áreas rurais do Litoral.
- Execução de manutenção preventiva em todos os alimentadores. Inspeção com termovisor em todos os alimentadores.
- Execução de manutenção com equipe de Linha Viva em todos os alimentadores.
- Execução de 274 obras de melhorias em circuitos de baixa tensão.
- Execução de obras no alimentador Coroados de cabos, o que resultou em melhor atendimento aos balneários Eliane, Nereidas, Coroados e Barra do Saí, no município de Guaratuba.
- Realização de campanha contra o desperdício de energia elétrica.

Fauna e flora preservadas

Programas de proteção inovadores promovidos em Caxias garantem a preservação da fauna e flora da região

Atuando sempre de acordo com procedimentos ambientalmente corretos, a Copel, desde a fase de planejamento e de estudos preliminares de Salto Caxias, tem dedicado a máxima atenção aos impactos decorrentes de sua construção. Tendo sido a primeira empresa do Brasil a elaborar um Relatório de Impacto Ambiental para uma obra de geração, o da Hidrelétrica de Segredo em 1987, a Companhia avançou e inovou em Salto Caxias, aperfeiçoando os mecanismos de diálogo com as comunidades da área de influência do empreendimento e adotando soluções mais eficazes para mitigar os impactos negativos e, por outro lado, ampliar os impactos positivos, num abrangente trabalho de engenharia ambiental e social.

O Relatório de Impacto Ambiental da Usina, que foi previamente debatido com a população e aprovado, resultou na implantação de 26 programas voltados para a compensação dos efeitos ambientais da obra e, ao mesmo tempo, ajudou a melhorar a qualidade de vida da população atingida.

Estudos - Em outubro de 1996, a SEE/CNIA - Coordena-

ção de Impactos, gerenciada por Antônio Fonseca dos Santos, realizou um seminário com a comunidade científica, estudantes e órgãos ambientais de todo o Paraná para definir estratégias e linhas de ações a serem desenvolvidas na área da usina. Desse seminário resultaram algumas parcerias com centros científicos, como o **NUPELIA** - Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura da Universidade Estadual de Maringá, que realiza desde março de 1997, com apoio do pessoal da Estação Experimental de Ictiologia da Usina de Segredo,



levantamento e estudos da biologia das várias espécies de peixes que ocorrem no rio Iguaçu e na área do futuro reservatório da usina. Os dados colhidos pelo Núcleo servirão para o futuro monitoramento e manejo do reservatório.

Outra medida de fundamental importância, segundo Sérgio Augusto Morato, biólogo da CNIA, é a implantação pela Copel da Estação Ecológica do Rio Guarani, numa área de 924 alqueires coberta de matas nativas, localizada no município de Três Barras do Paraná.

Nessa estação, desde

novembro de 1997 estão sendo estudados os vegetais e animais para detecção de quais são as espécies originais da região e quais merecem maiores cuidados de preservação.

Um outro trabalho concentra-se na área de inundação da barragem e tem como objetivo estudar as espécies mais dependentes do ambiente aquático, como as aves aquáticas, tartarugas, jacarés e a lontra.

Em toda a área de influência do reservatório, os estudos buscam detectar espécies que têm relação mais direta com a população humana como as serpentes e mamíferos de médio e grande porte como os catetos, queixadas, veados, antas e capivaras. Com a UFPR, dois convênios foram firmados e já estão em desenvolvimento na Estação Ecológica do Rio Guarani. Um vai estudar a composição da flora da região e o segundo, mais específico, detectar plantas medicinais.

Os dados colhidos na Estação Ecológica servirão como referencial para o conhecimento das comunidades animais e vegetais da área e irão subsidiar, mais tarde, o trabalho de recomposição das margens do reservatório e de áreas degradadas, bem como auxiliar o futuro manejo e monitoramento de toda área de influência.

Os trabalhos realizados até agora resultaram no registro de mais de 250 espécies de aves, 30 de mamíferos, 40 de répteis e 20 de anfíbios, entre elas uma nova espécie de rã, ainda não catalogada pela Ciência. ■

Vendendo tecnologia



Henrique José Ternes Neto, Ingo Hübert e Lindolfo Zimmer assinam contrato LACTEC-CEEE

LAC será responsável pelo desenvolvimento de projeto de efficientização de iluminação pública para a CEEE

A Copel conquista mais uma fronteira. Será a empresa responsável, através do DOP/LACTEC, pelo desenvolvimento tecnológico e prototipação de um "Sistema de Efficientização Energética da Iluminação Pública" para a CEEE, numa iniciativa pioneira a nível nacional da concessionária gaúcha, que vai estender o seu programa de efficientização energética da iluminação pública para várias cidades litorâneas do Rio Grande do Sul e também para a capital.

A prototipação que o LACTEC vai desenvolver para a CEEE abrange 21.500 pontos de iluminação com uso de tecnologia e produtos desenvolvidos pelo LAC, tais como relês com economizadores e relês fotoelétricos duplos.

O diretor de Operação, Lindolfo Zimmer, ressalta o reconhecimento da capacidade tecnológica conquistada pelo LAC ao ser escolhido como parceiro dessa iniciativa de vanguarda, e chama a atenção para "o interesse estratégico dessa parceria, pois nos credencia para futuros negócios e novas ações no nascente mercado da efficientização energética". E, completou Lindolfo: "Por isso, esperamos contar com o apoio de todas as competências disponíveis na Empresa para o sucesso do trabalho, de forma a consolidar esse novo mercado para a Copel". ■

Pesquisador do LAC conduziu Doutorado

A pós uma permanência de 5 anos na Alemanha, onde esteve realizando curso de Mestrado e Doutorado (com "Magna Cum Laude") na Technische Universität Braunschweig, retornou o pesquisador do LAC, Dr. W. Guilherme Kürten Ihlenfeld.

O trabalho de doutoramento do Dr. Ihlenfeld concentra-se no modelamento de semicondutores MESFETS e MOSFET, transferência de calor, microeletrônica de arseneto de gálio e contempla um novo sensor multiplicador de alta precisão para a medição de potência ativa e energia elétrica.

Com dimensões de alguns micrômetros e integrado em um chip, este sensor opera segundo o princípio de comparação de calor e pode ser utilizado na medição de potência elétrica, mesmo na presença de sinais com altos níveis de harmônicas, com exatidão de algumas partes por milhão (ppm ou 0,0001%), o que hoje ainda não é possível através das técnicas convencionais de medida, até frequências próximas de 1 Mhz, podendo também ser empregado até a faixa de frequência de microondas. De volta ao LAC, o Dr. Ihlenfeld desenvolverá novos projetos na área de instrumentação eletrônica de precisão, contribuindo assim para aumentar a capacitação metrológica do Brasil, uma exigência crescente das normas de qualidade ISO. ■

Copel fecha convênio com a China

Missão chinesa assina outro contrato de parceria com a Copel para desenvolvimento de novos projetos

Uma missão chinesa liderada por Li Antian, presidente da CWRC, empresa que tem em seus quadros 4.000 técnicos e é responsável pela gestão dos recursos hídricos do rio Yangtsé, o maior da China, e diretor da Changjiang Hydropower Developmet Inc., esteve em Curitiba para assinar um novo acordo de cooperação com a Copel.

O objetivo do acordo é uma cooperação técnica na área de consultoria, gestão de contratos e projetos de engenha-



Carlos Jorge Zimmermann (Barba) foi responsável pela vinda da missão chinesa

ria, projetos de barragens e de usinas e desenvolvimento de novas tecnologias. Segundo Carlos Jorge Zimmermann, superintendente da Copel e responsável pela área internacional de negociação de serviços e consultoria da empresa e pela vinda dos chineses para a assinatura do acordo de cooperação, no futuro espera-se a formação de uma "Joint Venture" entre a Copel e a CWRC para atuar em toda a Ásia.

A missão, que chegou à

cidade no dia 14 de janeiro, fez visitas às várias sedes da empresa para conhecer alguns projetos da Companhia. No dia 16 iniciou-se a discussão e negociação dos termos do acordo de cooperação que acabou assinado no mesmo dia, marcando assim o início da segunda fase no relacionamento da Copel com a China. A primeira foi a conquista do contrato de estudo de viabilidade da hidrelétrica de Shui-bu-ya, na província de Hubei.

QUALIDADE

Missão da qualidade leva copelianos ao Japão

Os copelianos Antônio Sérgio de S. Guetter, assessor da DEC, e Régis Augusto Blauth, da DOP/STE estiveram no Japão durante o mês de novembro, participando da Missão Técnica ao Japão promovida pela Fundação Christiano Ottoni e Union of Japanese Scientists and Engineers, que tratou do tema "TQM para Média Gerência e Coordenadores/Facilitadores da GQT".

A missão teve como objetivo instruir os participan-

tes sobre a melhor forma de se fazer e manter a GQT (Gestão pela Qualidade Total). A parte teórica incluiu



Sérgio Guetter e Régis Blauth no Japão

palestras, com destaque para depoimentos dos principais consultores da JUSE. A parte prática foi vivenciada em visitas técnicas a empresas de ponta no desenvolvimento da GQT no Japão e ganhadoras do Prêmio Deming, um dos mais exigentes, criteriosos e cobiçados troféus da qualidade mundial.

Para os participantes, a missão resulta em maior capacidade para promover a Gestão pela Qualidade Total dentro de suas organizações. ■

Luz com desconto é sucesso no litoral

Novo serviço, que permite a compra antecipada de energia, vem atraindo consumidores no litoral

Uma nova opção de serviço, desenvolvida em cima da necessidade de consumidores residenciais, veranistas e rurais que desejam comprar energia elétrica antecipadamente, está sendo oferecida pela Copel. Trata-se do Luz com Desconto, uma solução para diversos públicos, como o agricultor que vai poder pagar antecipadamente, com o dinheiro da safra, o consumo de um ano inteiro de energia elétrica de sua propriedade. E também os veranistas que têm casa na praia e os consumidores residenciais que preferem não se incomodar com o pagamento mensal da conta de luz. Julio Kazuo Hiramí, comerciante residente em Paranaguá, disse que aderiu ao programa tendo em vista a comodidade de se fazer apenas um pagamento. "É mais uma coisa para eu deixar de me preocupar: o pagamento da conta da luz. Pagando antecipadamente, ficamos livres do pagamento mensal e ainda recebemos um bom desconto", explicou Hiramí.

Para o médico curitibano Júlio Pereira Lopes, proprietário de uma casa em Guaratuba, o Luz com Desconto veio para



resolver um grande problema. "Já sofri alguns assaltos na casa de praia e foi preciso fazer um muro bastante alto, o que impossibilita ao leiturista da Copel realizar seu trabalho. Então, acabava pagando através de uma estimativa feita pela empresa. Achei muito interessante este novo serviço, que possibilita o pagamento antecipado do consumo anual de luz, oferecendo um desconto e corrigindo uma injustiça, embora prevista em Portaria, que eu considerava brutal no pagamento da conta de luz", ressalta Julio Pereira Lopes. E conclui: "Agora eu pago o justo e ainda com desconto".

Vantagens - Este serviço já está à disposição nas agências da Copel, onde os clientes poderão adquirir antecipadamente a energia elétrica pelo prazo de três meses a um ano. O valor a ser pago será definido pela média do consumo dos últimos 12 meses multiplicada pelo número de meses que se pretende adquirir. O pagamento é efetuado no ato da compra, com desconto. Se houver aumento de tarifa nesse período, o consumidor terá seu saldo em reais aumentado na mesma proporção. Além disso, se for preciso, o cliente poderá revender para a Copel o saldo de seu crédito de energia elétrica. A Copel é a primeira concessionária de energia elétrica a oferecer este serviço a seus clientes.

Exemplos - Para ficar mais fácil a compreensão, vamos fazer uma simulação de compra e consumo para 12 meses. Digamos que a média de consumo foi de 177 kWh/mês, sendo o valor da fatura mensal de R\$ 34,12. O valor da fatura é multiplicado por 12, o que resulta em R\$ 409,44. Subtraindo deste valor 7% de desconto, que dá R\$ 28,66 e que corresponde a quase um mês de consumo, o valor total do consumo em 12 meses reduz-se para R\$ 380,78.

Sem dúvida, o Luz com Desconto é mais um excelente serviço que a Copel oferece a seus clientes, que agora poderão optar pela antecipação da compra de energia elétrica. ■

Investindo na educação



Ingo Hübert discursa na cerimônia de assinatura do convênio com a AMPRODEC

Crianças e jovens dos núcleos de reassentamento serão os principais beneficiados pelo convênio

Foi firmado na tarde do dia 22 de janeiro, no salão social do Núcleo Segredo I, em Mangueirinha, convênio entre a Copel e a AMPRODEC - Associação Mantenedora de Projetos de Desenvolvimento de Comunidades Isoladas e/ou Carentes - também com a participação da Secretaria Estadual de Educação - para apoiar o desenvolvimento sócio-econômico e a melhoria da qualidade de vida dos núcleos de reassentamento de Segredo I (Mangueirinha), Segredo II (Pinhão), Segredo III (Honório

Serpa) e também comunidades isoladas atendidas pela empresa.

Com o convênio, a Copel e a AMPRODEC passarão a desenvolver vários projetos que irão proporcionar a educação pré-escolar e de 1º grau (1ª a 8ª série) para as crianças, além de alfabetização, supletivo e educação técnica para os adultos das três comunidades, originárias das áreas atingidas pela represa da usina.

O convênio pretende atender a 550 crianças em Segredo I e propiciar o desenvolvimento de vários projetos, como o "Escola das Águas", o "Energia para a Educação" e o "Parceiros para o Desenvolvimento", que juntos irão proporcionar a base, que é a educação, para o crescimento sustentado das três comunidades. Segundo o presidente da Copel Ingo Hübert não basta construir a estrutura física. É preciso fazer

com que as coisas funcionem e, para que isso aconteça, o convênio é fundamental, pois vai propiciar a educação básica e a formação técnica adequada às necessidades da região.

Para Benedito J. S. Alves e Nilson Nogueira Brasil, presidentes da Associação de Moradores de Segredo I e Segredo III, respectivamente, os moradores estão confiantes e acreditando que tudo vai melhorar porque a Copel está cumprindo o que foi prometido. "Com o convênio vamos ter educação, assistência médica e odontológica, orientação de agrônomo e veterinário, e ainda educação ambiental. Os benefícios do convênio era o que a gente queria e estava faltando. Agora, está tudo ótimo", concluíram.

Estiveram presentes na solenidade de assinatura o deputado estadual e líder do governo na Assembléia, Valdir Rossoni, o prefeito de Mangueirinha, Elídio Zimmermann de Moraes, o prefeito de Honório Serpa, Dinacir Tramontini e o prefeito de Reserva do Iguaçu, Edson Mendes Campos. Assinaram o convênio pela Copel o presidente Ingo Hübert e o diretor Mário Roberto Bertoni, e pela AMPRODEC seu diretor financeiro Gerson Scharnik.

O prefeito de Mangueirinha, Elídio de Moraes, elogiou a ação da Copel e disse que se empenhará para, em parceria com a Empresa e com o Governo do Estado, mais o apoio da AMPRODEC, fazer dos núcleos de Segredo o melhor reassentamento do Brasil. ■

Consumo cresce 5,4% em 97

Mercado comercial apresentou maior aumento no consumo de energia no ano passado, com 8,3%

Em 1997 o consumo de energia no Estado cresceu 5,4% em relação ao ano de 1996, alcançando 14.230.133 MWh. O comércio e a indústria desempenharam um papel relevante na composição do mercado, absorvendo 54,4% da eletricidade distribuída pela empresa durante o ano. Também foram ligados 81.995 novos consumidores ao sistema, totalizando 2.588.704 consumidores faturados em dezembro de 1997.

O mercado residencial consumiu 3.949.060 MWh, apresentando crescimento de 4,5%. A taxa acumulada estadual deverá ficar abaixo da nacional devido à elevada base de comparação nos meses de janeiro a abril de 1996, quando se verificou um crescimento médio recorde de 19,6%, em relação ao mesmo período de 1995.

O aumento do poder aquisitivo da população, principalmente a obtenção de aparelhos eletrodomésticos, contribuiu sensivelmente para o desempenho da classe em 1997. Foram ligados nesse ano 66.993 novos consumidores, totalizando 2.023.102 residências faturadas em dezembro de 1997. O consumo per capita

dessa classe também vem sofrendo um crescimento significativo, passando de 139,6 kWh/mês em 1994 para os 162,7 kWh/mês atuais.

Já o mercado comercial acumulou em 97 uma expansão de 8,3%. Este desempenho forte é explicado pelo crescimento do comércio varejista (com 9,0% a.a.) e serviços comerciais (com 8,9% a.a.), destacando-se como principais fatores de influência a inauguração de shopping centers e a ampliação do horário de funcionamento do comércio, em especial nos supermercados que passaram a abrir também nos domingos e feriados.

O mercado industrial apresentou um crescimento médio mensal de 5,5% até novembro. Em dezembro, refletindo a crise asiática, a taxa despencou para 1,9%, fechando a expansão da classe em 5,2%, com um consumo de 5.641.107 MWh.

Dentre os principais setores, destaque para a metalurgia com 11,9%, minerais não metálicos com 9,1%, e papel, papelão e celulose com

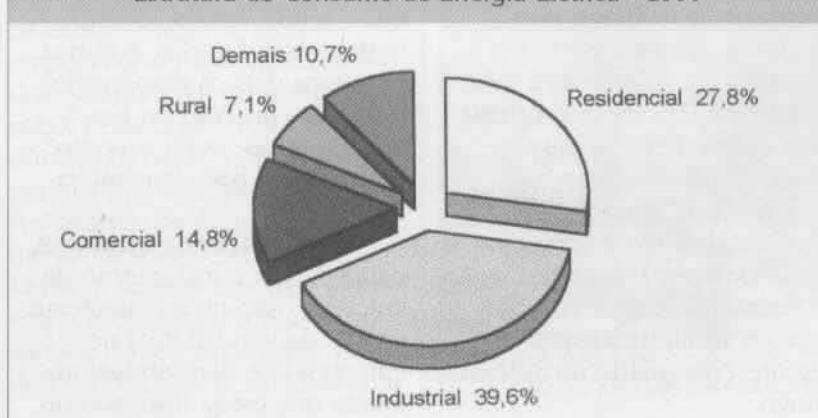
7,5% de crescimento.

Alguns ramos tiveram retração de consumo, como o têxtil com -9,8%, petróleo e álcool com -3,8% e químico com -2,8%. Foram ligadas 2.365 novas indústrias durante o ano, totalizando 40.857 consumidores faturados ao final do ano.

O mercado rural, por sua vez, cresceu 4,9%. Muito disso em razão da melhoria da renda agrícola, ocorrida em função da alta dos preços dos produtos da última safra e da diversificação das atividades na área rural, que possibilitou a essa classe adquirir aparelhos eletrodomésticos e equipamentos elétricos indispensáveis para a agropecuária. Foram ligados mais 3.345 novos consumidores, elevando o número total da classe para 266.070.

Outros mercados, representados pelos poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e próprio, que significam 10,7% do mercado total da Copel, tiveram um crescimento de 4,3% em dezembro e de 5,0% no acumulado do ano. ■

Estrutura do Consumo de Energia Elétrica - 1997



Mudança de hábito



Parte da equipe que desenvolveu o Teleponto: Ney Lemos (STE), Gerson Bassan (STI), Alceu Schwingel (STE), Marcos Kitamura (STE), Ciro Braga (STI) e Valmir Dornellas (SRH)

Novo sistema permite aos funcionários marcar entrada e saída via telefone ou rede de terminais

O velho relógio-ponto está a caminho de ser aposentado na Copel, e com ele o ritual diário de consignar o horário de entrada e saída num cartão de papel. Na maior parte das áreas, o registro de frequência em breve estará sendo feito por telefone ou via sistema, através da rede de terminais. A mudança será gradativa, começando pelas unidades do Pólo do Km 3 em Curitiba, e será sempre precedida de um período para adaptação. Nesse prazo, os dois sistemas, o novo e o tradicional, serão utilizados paralelamente. Durante a fase experimental, valerá para fins legais e administrativos o registro consignado no sistema antigo.

O "Teleponto", como foi batizado, é um projeto desenvolvido em conjunto pelas superintendências de Recursos Humanos (SRH), de Tecnologia da Informação (STI) e de Telecomunicações (STE), e vem sendo testado desde novembro em algumas unidades na capital. Os resultados práticos estão sendo considerados bastante satisfatórios, e já nos próximos dias os empregados instalados no Pólo do Km 3 não vão mais "bater o ponto" — pelo menos, não da maneira tradicional.

Como fazer o registro - A partir de um ramal interno da empresa (não necessariamente aquele de uso habitual do empregado e nem obrigatoriamente que esteja instalado no

mesmo prédio em que ele trabalhe), deverá ser digitado o seguinte comando:

* 72 * senha pessoal = 5000

A ele segue-se uma mensagem que confirma o registro do ponto. Os dados ficam armazenados num microcomputador interligado à central telefônica, que em horários programados vai alimentar o computador central. A senha pessoal do empregado é o seu número de registro acompanhado de dois dígitos de verificação, e pode ser consultada no sistema SIG, função IPE - Informações Pessoais do Empregado, opção Dados Cadastrais - Copel.

Para "bater o ponto" via terminal, bastará digitar a palavra "ponto" na linha de comandos, esteja o terminal no sistema Complete ou no Connect, e qualquer que seja a chave em que ele esteja logado. Uma janela vai se abrir na tela solicitando a senha pessoal do empregado. Informada a senha, uma nova tela mostrará o horário atual e pedirá confirmação do registro do ponto por meio da tecla PF5. O ponto assim registrado será carregado on line no computador central da empresa.

Racional, rápido e seguro

- O registro de frequência à distância foi idealizado como uma alternativa mais racional, dinâmica, econômica e segura de atender a uma exigência da legislação trabalhista (artigo 74 da CLT), aproveitando tanto quanto possível os equipamen-

tos de informática e de telecomunicações já disponíveis na empresa. Algo que significasse um avanço em relação às soluções já existentes no mercado, como os sistemas à base de cartões magnéticos ou, mais recentemente, de cartões inteligentes equipados com microchips, de múltiplas funções – entre elas, a de registro de ponto.

Assim, a SRH, STI e STE idealizaram em parceria o Teleponto, sistema que além de moderno vem se mostrando bastante confiável. Para que possa ser implantado num determinado prédio, o Teleponto exige unicamente um microcomputador instalado junto a central telefônica, que deve ser do tipo telefonia inteligente. Um software desenvolvido pelos técnicos da STI faz o restante: registra o horário de entrada e saída, calcula a duração da jornada e contabiliza instantaneamente as eventuais diferenças, dia a dia e o acumulado mensal. Via terminal, o empregado pode fazer o acompanhamento diário da sua frequência.

Ajustando a frequência - O processo de fechamento da frequência funcional continuará tendo a participação do empregado, da sua gerência e do responsável pelo controle dos atuais cartões, conforme explica Valmir Dornellas, que participa do projeto pelo Departamento de Administração de Recursos Humanos (DPRH). No Teleponto, o empregado terá disponível diariamente através do sistema IPE a jornada já trabalhada, que incluirá os atrasos e as horas extraordinárias. Ao final do mês, caberá a ele apontar as justificativas para as eventuais ausências de registro (cursos, viagens, serviços externos etc)

usando códigos específicos, bem como o lançamento das horas extras realizadas.

Ao gerente caberá lançar diretamente no sistema a aprovação das horas extras, abonos e outros procedimentos de sua competência. E ao encarregado da frequência, fazer os apontamentos finais de fechamento para a composição da folha de pagamento, imprimir os dados registrados ao longo do mês, colher a assinatura do empregado reconhecendo a exatidão das informações, e arquivar os documentos pelo prazo estabelecido pela legislação.

Economia de tempo - O registro diário de frequência é exigido de toda empresa ou estabelecimento com mais de dez empregados. Por conta disso, os copelianos habituar-se ao ritual de diariamente bater o cartão ou assinar o livro-ponto. Mas por trás desse procedimento rotineiro e tão antigo existe a tarefa burocrática de, a cada mês, fazer o fechamento dos cartões: manualmente, um por um, calculando atrasos, horas extras, sobreaviso e tudo o mais.

Na Copel, o tempo médio gasto para fazer o fechamento de cada cartão é de 25 minutos. Hipoteticamente, seria como se 20 empregados dedicassem as oito horas do seu expediente diário unicamente para fechar os cartões-ponto de toda a empresa (em números redondos, seriam 8 mil cartões todo mês). Pelas observações feitas durante os testes, o Teleponto permitirá reduzir o tempo de fechamento da frequência a menos da metade (12 minutos). Ou seja, aqueles hipotéticos 20 empregados poderiam usar metade do seu expediente para desenvolver outras atividades. ■

Curso de Gestão pela Qualidade Total

Acompanhando os esforços da Copel na implantação da Qualidade Total, o CEHPAR - Centro de Hidráulica e Hidrologia Prof. Parigot de Souza promoveu em outubro e dezembro o Curso Interno de Gestão pela Qualidade Total, organizado pelos facilitadores Ana Paula Wanke, Júlio Gomes, Luiz Carlos Barbosa e Mara Bufren Bossan Senna, do CEHPAR.

A previsão inicial dos facilitadores de uma única turma com 20 vagas foi insuficiente devido ao grande número de inscrições. Foi preciso constituir 3 turmas para atender toda a CPE - Coordenadoria de Pesquisa da DEC - Diretoria de Engenharia e Construção, e os colaboradores do LAME - Laboratório de Materiais e Equipamentos. A última turma está prevista para março de 1998. Ao todo, serão treinadas aproximadamente 60 pessoas.

O curso conta com o apoio do EQPR - Escritório da Qualidade e Produtividade e do CDTH - Centro de Desenvolvimento de Talentos Humanos. Os instrutores do Curso são os facilitadores e os colaboradores Sônia Regina Kesikowski, do EQPR, Marcos José Tozzi, Gilberto Bobko, Ingrid Illich Müller e Cláudio Krüger. ■



Marcos José Tozzi, superintendente do CPE fazendo a abertura da primeira turma

Quem tem medo da competição?



Arturo Andreoli da Coordenação de Gestão de Parcerias

Mercado sem fronteiras abre espaço para Copel buscar novos negócios

O setor elétrico brasileiro não é mais como nos acostumamos a vê-lo durante os últimos 40 anos. Mercados cativos estão deixando de existir. Concessões para a construção de novas usinas têm de ser disputadas em licitação. As tarifas não são mais iguais para todas as empresas, nem embutem qualquer garantia de remuneração.

O mercado de energia abandona a passos rápidos o ambiente letárgico típico de um sistema cartorial cheio de normas e regulamentos, onde a criatividade das pessoas, a qualidade do serviço e a lucratividade do negócio

acabam sacrificadas em nome da segurança das corporações. Mas, em compensação, abre para as empresas a possibilidade de buscar as melhores oportunidades de investimento, estejam elas onde estiverem – em outros estados, outros países, ou mesmo em outra atividade que não produção e venda de energia elétrica.

O mercado das companhias elétricas deixou de ter fronteiras. Essa verdade tem causado calafrios em muitas empresas, que nela enxergam apenas a ameaça dos exércitos inimigos rondando sua cidade. Já a Copel tem olhado para além de seus próprios muros: “Se há oportunidades interessantes fora do Paraná, seguramente lá estaremos”. A afirmação é do gerente da Coordenação de Gestão de Parcerias da empresa, engenheiro Arturo Andreoli, cuja área tem a responsabilidade de viabilizar para a Copel, em associação com outras instituições empre-

sariais e financeiras, participações que resultem em novos e lucrativos negócios – e não necessariamente na área de energia. “A palavra de ordem é garantir e ampliar nossa presença no mercado, e isso só se consegue oferecendo o melhor produto pelo preço mais razoável, prestando o melhor atendimento”, ensina Andreoli, com a experiência e o conhecimento de quem por quase uma década (1970/79) presidiu a empresa.

O conceito vira lucro

Mirando o sucesso, ele aposta suas fichas num mosaico de qualidades que tradicionalmente diferenciaram a Copel dentro do setor elétrico, e que também em outras frentes estão depondo a seu favor – a julgar pelo interesse demonstrado por outras organizações em firmar parcerias para novos projetos: a tradição de seriedade e competência, a especialização e o gabarito do seu corpo técnico, e a solidez empresarial.

“Estamos transformando em lucro nosso conceito na praça”, frisa Andreoli. “Definitivamente, a *griffe* Copel vale ouro”.

Criada em maio do ano passado com subordinação direta à Presidência, a Coordenação de Gestão de Parcerias faz o papel de representar perante o mercado todo o potencial técnico e comercial concentrado na Copel (ou seja, o que ela tem a oferecer numa eventual associação), identificar as oportunidades, interessar os parceiros potenciais, negociar a formação de consórcios, executar as análises de viabilidade técnica, econômica e

financeira dos projetos, e atuar junto aos organismos reguladores e entidades licenciadoras.

Sete parcerias - Até o presente momento, a atuação da CGP já conseguiu viabilizar acordos de parceria em sete novos projetos na área de geração no Paraná (hidrelétricas de Jataizinho, Cebolão, Mauá, São Jerônimo, Santa Branca e Telêmaco Borba, todas no rio Tibagi, mais a Usina de Guaratuba) que irão resultar numa potência instalada total disponível para o atendimento ao mercado da Copel de 1.139 megawatts (quase o mesmo que Salto Caxias).

O investimento total será de R\$ 1,352 bilhão. Participando minoritariamente dos consórcios com investidores privados (em proporções que variam entre 21 e 45%), a Copel entrará com R\$ 316 milhões, dos quais só R\$ 95 milhões serão desembolso efetivo. A conta, bastante vantajosa, é a seguinte: por quilowatt disponível a Copel investirá 277 reais, e desembolsará 84 reais. "Precisamos de energia para atender o nosso mercado, e ao menor custo possível para não pressionar a tarifa. Para o consumidor, não existe diferença entre um quilowatt-hora

produzido integralmente pela Copel ou não".

Outras associações já concretizadas estão levando a empresa a participar da construção das usinas Machadinho e Dona Francisca, na região Sul, e Rondon II (em Rondônia), Guaporé e Ponte de Pedra (ambas no Mato Grosso). No campo das pequenas centrais hidrelétricas, a Copel está presente nas usinas Agrária, em parceria com a Cooperativa Agrária, Caiacanga, com a Indústria de Papel Amazonas, e Pirapó, com a Conterpavi Construções e Terraplanagem.

Projetos em estudo - Negócios futuros poderão resultar das tratativas que vêm sendo mantidas com um total de 14 bancos, 11 concessionárias de energia (públicas e privadas), 14 empresas investidoras do exterior e 23 investidoras brasileiras. Em resumo, estão sob análise e estudo da CGP 35 projetos na área de geração (incluindo hidrelétricas, termelétricas a gás natural e de xisto, e o parque eólico de Palmas), 4 em transmissão, 8 em distribuição, e 7 em outros setores da energia e de transportes. Merece destaque o estudo para o encaminhamento de proposta para que a

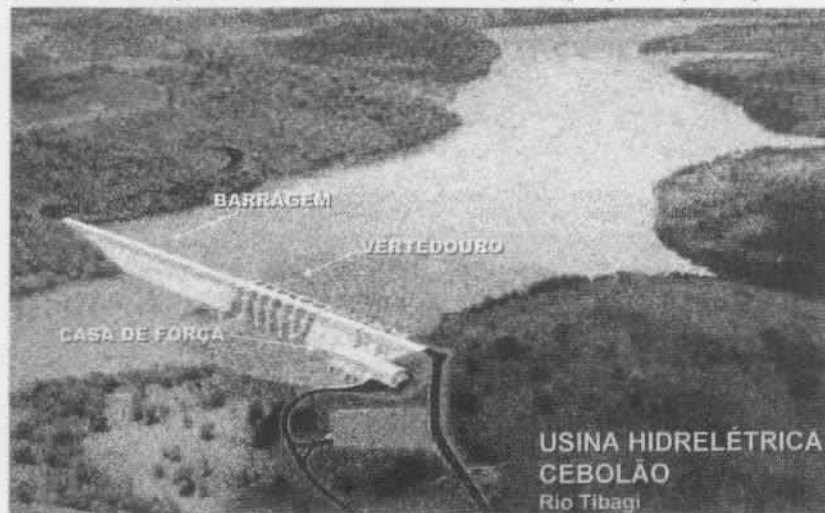
Copel faça a operação da hidrelétrica binacional de Yaciretá, empreendimento conjunto Argentina-Paraguai.

A CGP está trabalhando também para viabilizar projetos tidos como especiais. Um, a repotencialização da usina Julio de Mesquita Filho, cuja casa de força e subestação serão submersas pelo reservatório de Salto Caxias mas que poderá, com uma nova casa de força construída alguns metros acima, gerar eletricidade aproveitando todas as demais estruturas.

Dois, associar-se ao grupo privado detentor da concessão de uma hidrelétrica em Rondônia (a Eletro-Góes) na construção de Rondon II (parceria praticamente acertada), onde a participação da Copel consistirá na cessão das turbinas e geradores que serão retirados da usina Julio de Mesquita Filho, e investimento no capital da nova empresa.

Três, a construção de usinas de termodestruição dos resíduos sólidos urbanos, cujos estudos técnicos, econômicos e - sobretudo - ambientais indicam haver grande viabilidade.

A visão de mercado proposta pela diretoria da Copel e aplicada pela CGP é tentar garantir participação em todos os aproveitamentos energéticos situados no Paraná, e posicionar-se de maneira agressiva e competitiva em novos negócios nos demais estados, no âmbito do Mercosul e mesmo em outros continentes (na Ásia, por exemplo, onde a empresa já vem atuando em projetos energéticos na China). "Se tem gente com medo da concorrência e dos novos tempos, certamente não deve estar trabalhando na Copel", finaliza Andreoli. ■



Saiu a nova home page da Copel, com agência virtual

Consumidores agora podem obter informações e solicitar vários serviços via Internet

Foi lançada no dia 10 de fevereiro a nova home page (<http://www.copel.br>) da Copel, com muitas novidades e informações sobre as várias atividades da Empresa, dentre as quais destaca-se a agência virtual Copel.

Empresa pioneira no setor elétrico nacional, a Copel lançou sua primeira home page na Internet em novembro de 1995.

Agora todos os consumidores plugados na Internet podem acessar a nova home page, que tem uma apresentação diferenciada e navegação facilitada, e dentro dela utilizar

a agência virtual para solicitação de atualização de cadastro, desligamento, emissão de segunda via, ligação nova, pagamento de fatura, religação e consultas de andamento de serviços, cadastro, débitos do cliente e histórico de consumo. Podem também obter informações detalhadas sobre o atendimento telefônico, auto-leitura do consumidor rural, como economizar energia, como utilizar a energia com segurança, esclarecimentos sobre falta de energia ou desligamentos, iluminação pública, leitura e controle de consumo, manutenção programada, ocorrências no sistema, pedido de ligação, poda e corte de árvores, programas sociais, rede de atendimento Copel, informações sobre a conta de luz e informações sobre a legislação do setor elétrico.

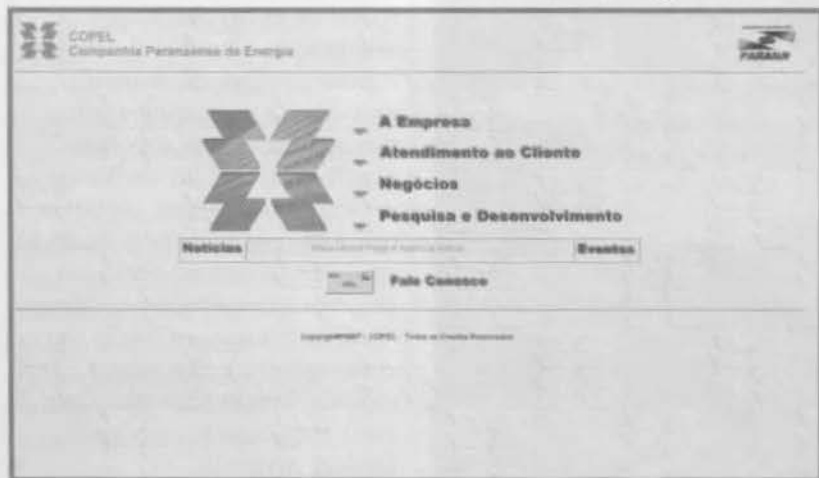
A nova home page foi desenvolvida para utilizar da melhor maneira o grande canal

de contato com o mundo, que é a Internet, na divulgação de informações da Copel. Ela está subdividida em quatro grandes blocos: Empresa, Atendimento ao Cliente (onde está a agência virtual), Negócios e Pesquisa e Desenvolvimento.

Em "Empresa", estão informações corporativas, mercado, balanço energético do Paraná, economia e finanças, indicadores de desempenho, geração, transmissão, distribuição, tecnologia da informação, meio ambiente e relacionamento com o consumidor. Em "Negócios", estão consultoria, produtos e serviços, alianças e participações, laboratórios e licitações.

Em "Pesquisa e Desenvolvimento", estão todas as especialidades desenvolvidas pela Copel através do LAC - Laboratório Central de Pesquisa e Desenvolvimento, que são: eletrônica, eletricidade, meteorologia, mecânica, materiais, ensino e pesquisa, química aplicada, pesquisa hidráulica, pesquisa em hidrologia, pesquisa em meio ambiente, pesquisa em estudos energéticos e tecnologia de materiais. Para auxiliar o consumidor no acesso às informações, a Copel prestará atendimento 24 horas através do telefone 0800-4196 ou 196.

Ao público externo, solicitamos encaminhar as sugestões e eventuais críticas através do e-mail. As mesmas serão analisadas e respondidas. ■



Voltando ao passado

1898

Em Curitiba, José Hauer e Filhos adquirem a concessão para a exploração de energia elétrica, cogitando aumentar sua capacidade pois a cidade já contava na época com 40 mil habitantes.

Dessa forma, no dia 18 de maio de 1898, José Hauer, imigrante alemão radicado na cidade há vários anos, adquire o contrato de concessão e a usina, que passa a ser explorada a partir de então por pessoas de Curitiba, terminando com o domínio dos paulistas nessa atividade.

Apesar dos esforços para aumentar a potência geradora de imediato, José Hauer e seus filhos conseguem seu intento somente em 1901, após transferirem a usina para outro local, onde hoje está a Rodoferroviária de Curitiba, às margens do Rio Belém. A usina possuía dois conjuntos geradores de 400 cavalos-vapor cada uma. Em 1904, mais uma turbina de 200 cavalos-vapor foi incorporada.

TERMO DE TRANSFERÊNCIA

"Por despacho da Prefeitura, nesta data, no requerimento apresentado pelo cidadão Eduardo Batista Franco, na qualidade de procurador da Companhia de Água e Luz do Estado de São Paulo, fica transferido o contrato, bem como os seus aditamentos, que tem a Companhia com a Câmara, para a iluminação pública desta capital, aos senhores José Hauer & Filhos, concedendo-se aos mesmos o prazo de um ano para darem cumprimento à última parte da cláusula primeira do último aditamento feito em 20 de junho de 1896, que trata do material de reserva dentro da respectiva usina"

Secretária da Câmara Municipal de Curitiba

E, para constar, eu, Hermógenes de Goes Rebello, Secretário da Câmara, subscrevi este termo. (Sobre uma estampilha de 40RS - assinados) Manoel José Gonçalves, servindo de Prefeito, José Hauer, Paulo Hauer, José Hauer Jr., Bertolo Hauer e Eduardo Batista Franco.

1899

TERMO

Que assinam os Senhores José Hauer & Filhos, empresários da iluminação pública, concordando com o que abaixo se declara: "Aos 18 de junho de 1899, nesta cidade de Curitiba, no gabinete da Prefeitura, onde presente se achava o cidadão Cícero Gonçalves Marques, Prefeito Municipal, comigo secretário, abaixo nomeado, compareceram os Senhores José Hauer & Filhos, empresários da iluminação pública desta capital e por ele foi declarado que, de acordo com a resolução da Câmara, em sessão de 27 do mês findo, vinham assinar presente termo de acordo, com as condições seguintes:

Artigo 01 - É concedido aos Senhores José Hauer & Filhos, empresários da iluminação pública desta cidade, o prazo de oito meses para darem inteiro cumprimento às exigências da cláusula primeira do último aditamento do primitivo contrato.

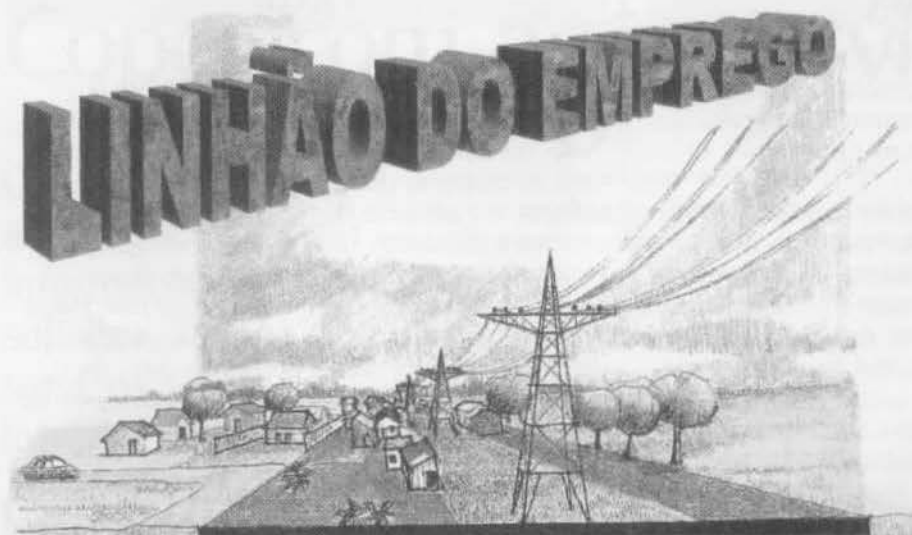
Artigo 02 - Em compensação à presente concessão, obrigam-se os empresários:

A conservar acesas, a contar desta, as lâmpadas da iluminação pública desde o escurecer até as quatro horas da manhã, obrigando-se, logo que receberem os materiais de que trata a cláusula primeira do aditamento referido, a tê-las acesas até o amanhecer. Fazer nova revisão do primitivo contrato e aditamento, logo que entrarem em funcionamento as novas máquinas. Nessa revisão poderá a Câmara propor novas cláusulas ou oferecer aos concessionários vantagens de que resultem a diminuição de preço atualmente em vigor, ficando porém garantido aos mesmos o direito do privilégio pelo tempo já concedido. Continuar a fornecer gratuitamente a iluminação da Santa Casa de Misericórdia, bem como fornecer, também gratuitamente, a iluminação da Escola de Belas Artes e Industrias desta cidade.

E para constar, lavrou-se este termo que assinam o Sr. Prefeito e Empresários. Eu, Hermógenes de Goes Rebello, Secretário, o subscrevi. (Sobre duas estampilhas de 100RS, assinados): Cícero G. Marques e José Hauer & Filhos. ■

Nota: Se você tem algum documento, foto ou equipamento que ajude a preservar a memória da eletricidade no Paraná e quiser contribuir com o Museu da Energia, entre em contato com Daniel, pelo telefone (041) 322-3535, ramal 4407.

Linhão do Emprego, um bom projeto



Linhão do emprego: benefício para 358 mil pessoas

Projeto desenvolvido em parceria com a Prefeitura vai atingir 15 bairros da cidade

Fruto de parceria construíva entre concessionária de energia e poder público, o projeto Linhão do Emprego é um bom exemplo a ser seguido.

Além da estimativa de gerar 30 mil novos empregos, beneficiando diretamente 15 bairros de Curitiba e uma população de 358 mil pessoas, o Linhão do Emprego vai prover a cidade de um amplo anel viário que interligará melhor os bairros periféricos da cidade.

Ao longo de seus 34 quilômetros de extensão, serão construídos 10 barracões comunitários, 10 centros de comercialização, 10 centros de orientação empresarial, 6

liceus do ofício, 8 vilas de ofício, 1 empório curitibano, 1 centro de design e 1 parque de software. Acooplado ao projeto, serão criados 2 centros de bairros com equipamentos de saúde e educação, e ampliado o sistema de transporte coletivo, promovendo assim a urbanização de áreas onde a ocupação deu-se de forma desordenada, resultando em melhoria acentuada de infraestrutura e condições de habitação.

Benefício da Copel -

Com a implantação do projeto Linhão do Emprego, a Copel, através da DOP/DPLI - Departamento de Alienação e Legalização Imobiliária Extrajudicial, alienou ao município de Curitiba 389 imóveis situados sob linhas de alta tensão com servidão de passagem, que corresponde ao percurso do projeto.

A transação, avaliada em cinco milhões e quatrocentos mil reais, reverterá para a

Copel em forma de isenção de tributos e taxas de serviços (IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano, Taxas de Serviços Urbanos e ITBI - Imposto de Transmissão de Bens Inter-Vivos), durante 7 anos a partir de 1997, conforme Lei Complementar nº 19, sancionada em 23/12/97.

Com a alienação, o DPLI conquistou para a Copel uma sensível redução de custos com ações de

reintegração de posse, garantiu facilidade de acesso para manutenção das linhas e projetou a Empresa com o pioneirismo do projeto, que desonera a Copel da guarda e preservação das faixas de segurança das linhas de alta tensão.

O Diretor de Operação, Lindolfo Zimmer, lembra aos copelianos o que disse o governador Jaime Lerner, na oportunidade de lançamento do Linhão do Emprego de Curitiba: "A idéia do projeto Linhão está à disposição de qualquer município do Paraná que desejar implantá-lo, utilizando faixas de segurança das linhas de transmissão da Copel".

Albino Mateus Neto, gerente do DPLI, avalia que existem mais cidades no Paraná com grande potencial para implantação de projeto semelhante: "Estamos aguardando o contato dos interessados", conclui. ■

Novos contratos de 10 anos

Em janeiro, mais dois clientes fecharam contratos de fornecimento para os próximos 10 anos. São elas a Audi/Volkswagen e a Dixie-Toga que passam a integrar o grupo de grandes clientes da Copel.

Para atender a Audi/Volkswagen a Copel construiu com a participação do cliente a subestação de 230 kV denominada Campo do Assobio, que atenderá ao cliente e seus fornecedores e também passará a compor uma parte importante do nosso sistema. A Audi participou financeiramente na construção da subestação, investindo um montante equivalente ao que teria que desembolsar caso construísse a sua própria subestação. Assinaram o contrato de 10 anos pela Audi o diretor adjunto Hans Georg Runk e o engenheiro Paulo Augusto Moliterno Basso.

A Dixie-Toga, fabricante de embalagens fast food, é o maior fornecedor da rede Mac Donald's no Brasil. A Copel fará o atendimento desse cliente através de duas linhas de transmissão de 138 kV, sistema que atenderá também a Beta Sul, outra indústria que se instalará ao lado da Dixie Toga até junho de 1998. O presidente da Dixie-Toga, Walter Schalka, assinou o contrato junto a Copel, representada nos dois negócios pelo superintendente da Coordenação de Comercialização de Energia, Reni Antônio da Silva.

CREA-PR visita Salto Caxias

A diretoria do CREA-PR, tendo à frente o atual presidente Ivo Gilberto Martins, e um grupo da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Pinhais (foto) estiveram em visita técnica



ao canteiro de obras da usina hidrelétrica de Salto Caxias entre os dias 29 e 30 de janeiro, a convite da Copel.

A comitiva de 26 engenheiros e arquitetos foi recepcionada no local pelo chefe de gabinete da presidência, engenheiro Walfrido Victorino Ávila, em nome do

presidente da Copel, Ingo Hübner,

Ao observar de perto o gigantismo da obra, os visitantes demonstraram admiração e muito orgulho de pertencerem à classe de profissionais responsáveis por tal feito, tecendo muitos elogios à empresa e seus profissionais.

Tem gente nova na Secretaria da Diretoria

Com a aposentadoria do gerente assistente Silésio Horr em abril e do gerente Joran Alfredo Sachs em dezembro de 97, a Secretaria da Diretoria está sob novo comando.

No lugar de Silésio assumiu Ladier Glück Spercowski, graduado em Letras e calouro da Faculdade de Direito de Curitiba. Além do Português, Ladier é versado em Inglês, tendo participado de cursos de aperfeiçoamento nos Estados Unidos e na Inglaterra.

E, na vaga de Joran, que, assim como Silésio, deixou uma imagem sólida

de bons serviços prestados à Copel, assumiu como gerente da SDDR, a partir do dia 5 de janeiro, Fernando Gerlach, jornalista e futuro bacharel de Direito (está cursando o 4º ano da Faculdade de Direito Tuiuti). Fernando já havia trabalhado anteriormente na SDDR, de onde saiu em junho de 1996 para gerenciar o Núcleo de Jornalismo da CDC, onde realizou um trabalho fundamentado num texto apurado e na aplicação dos conhecimentos e experiência de repórter e ex-editor do jornal O Estado do Paraná. Agora, retorna pro-movido à sua área de origem.

Qualidade

Aconteceu no dia 17 de dezembro, no auditório do edifício sede da Copel, a 2ª reunião do Grupo de Empresas da Qualidade no Paraná, que é assessorada pela Fundação Christiano Ottoni (FCO) de Belo Horizonte. A empresa Elevadores Sür (foto) foi a anfitriã



do encontro, do qual participaram: Santa Cruz Medicamentos, Incepa, Gelopar, Santa Mônica Clube de Campo, Junta Comercial do Paraná, Hospital Pequeno Príncipe, Tapajós Comércio de Gêneros Alimentícios, Receita Federal e representantes da FCO.

A voz da Copel

O concurso está mexendo com os nossos "locutores". Tem gente empenhada em aperfeiçoar e educar a voz para aumentar as suas chances. Outros, mais confiantes, acreditam que um bom gargarejo já é o suficiente para vencer o concurso. O número de interessados cresce a cada dia. Se você tem qualidade vocal, boa dicção, fluência verbal, tem o segundo grau completo e está no quadro regular de empregados da Copel, você pode participar e, quem sabe, vencer. O regulamento, os textos e a ficha de inscrição já estão nas áreas, à disposição de todos os interessados. O prazo para envio da inscrição e da fita cassete gravada encerra no dia 28 de fevereiro. A Copel procura sua voz....quem sabe, não é a sua?

Homenagem

O presidente Ingo Hübert recebeu das mãos do vereador Borges do Reis, no dia 03, em seu gabinete, um diploma de Voto de Louvor da Câmara Municipal de Curitiba pelo apoio que a empresa vem dando à Pastoral da Criança. Desde novembro do ano, através de convênio com aquela entidade possibilitou a todos os consumidores de energia realizar doações mensais através da conta de luz para a campanha de combate à desnutrição e mortalidade infantil, promovida pela Pastoral da Criança - organismo de ação social da CNBB - em todo o Paraná. São 15 mil voluntários atuando no acompanhamento de 150 mil crianças por mês, em cerca de 300 municípios do Estado.

Inovação

A Superintendência de Distribuição Leste, através de seu Centro de Atendimento ao Cliente, desenvolveu, em parceria com a agência Sítio Cercado e apoio técnico da área de Engenharia de Manutenção de Telecomunicação da STE, Superintendência de Telecomunicação, um projeto pioneiro. Desde o dia 16 de outubro, ao procurar a Agência Sítio Cercado da Copel, o consumidor recebe um pré-atendimento e é orientado a solicitar diretamente o serviço, por telefone, para a central de atendimento. A ideia é simples, mas tem apresentado ótimos resultados. Para viabilizar o novo procedimento, a Agência Sítio Cercado foi equipada com guichês de onde o consumidor apenas retira o telefone do gancho e já é atendido prioritariamente pela central.

Os resultados desse teleserviço são a eliminação das filas e a redução do tempo de atendimento. Brevemente o teleserviço será ampliado e aprimorado no Litoral. Na avaliação dos gerentes Dionísio Baglioli (VATL) e Gilmar Ribaski (ASTD), outra grande vantagem do teleatendimento na agência foi deixar claro para o consumidor que o atendimento telefônico é tão eficaz quanto o personalizado. Basta usar qualquer telefone, particular ou público. Essa percepção do consumidor é fundamental para os planos futuros da Copel, que inclui a agência virtual.

Agora que você já recebeu este material

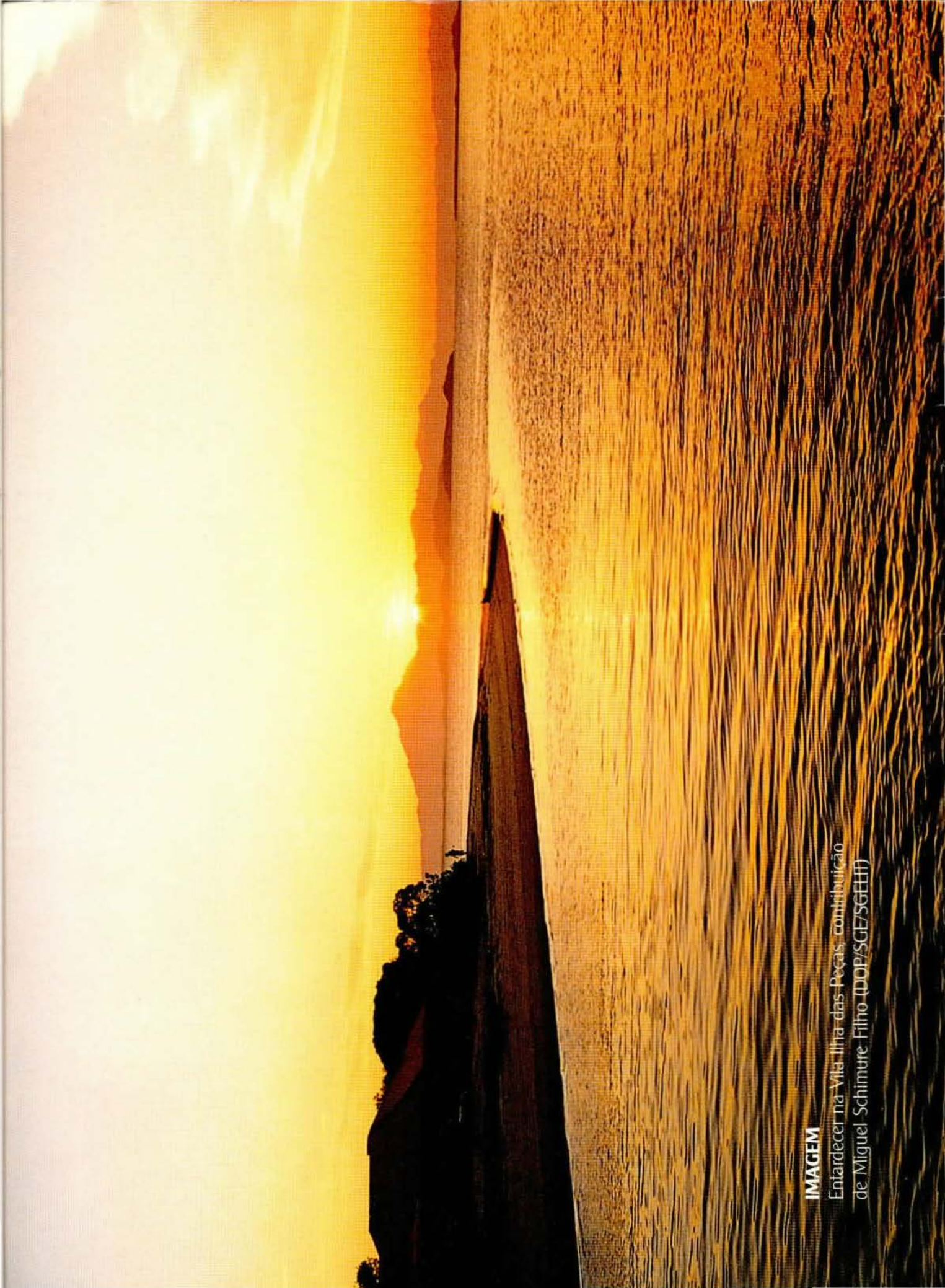


**Pode orientar melhor seus familiares, parentes e
amigos sobre o uso correto da energia elétrica.**

Oriente corretamente.

Não deixe os acidentes ocorrerem.





IMAGEM

Entardecer na Vila Ilha das Peças; contribuição de Miguel Schimure Filho (DOP/SGE7SGE11F)